



DIETA DA JARARACA-DO-BANHADO, *Thamnodynastes hypoconia* (SERPENTES: DIPSADIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM, RS, BRASIL

Marluci Müller Rebelato - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia de Vertebrados Terrestres, Rio Grande, RS. mmrebelato@yahoo.com.br

Alexandro Marques Tozetti – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Laboratório de Ecologia de Vertebrados Terrestres, São Leopoldo, RS.

INTRODUÇÃO

A jaracaca-do-banhado, *Thamnodynastes hypoconia* (Cope 1860) ocorre no nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina (Giraud, 2001), sendo relativamente abundante em banhados do extremo sul brasileiro. É uma espécie de porte pequeno e possui hábito semi-arborícola (Giraud, 2001). Apesar de ser uma espécie relativamente comum, dados básicos sobre sua ecologia são escassos (Bellini *et al.* 2013). Dentre essas lacunas se inclui o conhecimento de sua ecologia trófica. Sua importância é justificada pelo fato de que dados sobre a ecologia trófica dos organismos aprimoram o conhecimento do papel dos mesmos na dinâmica do ecossistema (Begon *et al.* 2006).

OBJETIVOS

Caracterizar a composição da dieta de *Thamnodynastes hypoconia* em uma área de banhado subtemperado na Estação Ecológica do Taim (ESEC Taim).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas entre abril/2012 e março/2013 na ESEC Taim, localizada no extremo sul brasileiro (32°50'S e 52°26'O). O método amostral foi procura visual noturna, totalizando quatro noites/mês. Para cada animal foram medidos comprimento rostro-cloacal (CRC) e comprimento da cauda (CC), sendo em seguida coletados (autorização do SISBio, nº 32620-1) e tombados na Coleção Herpetológica da FURG. Os indivíduos foram eutanasiados e fixados em solução de formol a 10%. Os exemplares foram dissecados, tendo os seus itens alimentares removidos e conservados em álcool 70%. Para cada serpente foram feitos os seguintes registros: (1) presença ou ausência de conteúdo estomacal; (2) direção de ingestão da presa e (3) número de itens alimentares. Foram medidos comprimento total (CT) e massa corpórea (MC) das presas encontradas íntegras ou parcialmente digeridas, e estas foram identificadas até o menor nível taxonômico possível. A relação do tamanho presa/predador foi calculada através da divisão do CT da presa pela CRC do respectivo predador. As correlações tamanho presa/predador foram analisadas empregando-se o Teste de Correlação Linear de Pearson utilizando o programa R.

RESULTADOS

Dos 45 exemplares de *T. hypoconia* coletados, 51,1% (n = 23, 13 machos e 10 fêmeas) apresentaram 32 itens alimentares no estômago. Destes, 87,5% (n = 28) eram anfíbios anuros, 3,1% (n = 1) lagartos e 9,4% (n = 3) dos itens não foram identificados. Foram identificadas cinco espécies de anfíbios pertencentes à três famílias:

Leptodactylidae (*Leptodactylus* sp., 3,1%), Leiuperidae (*Physalaemus gracilis*, 6,3%) e Hylidae (*Dendropsophus sanborni*, 15,6%; *Hypsiboas pulchellus*, 37,5%; *Scinax squalirostris*, 6,3%), sendo que para seis itens (18,8%), todos de hilídeos, não foi possível a identificação da espécie. O único registro de lagarto foi da espécie *Cercosaura schreibersii* pertencente à família Gymnophthalmidae (3,1%). Foi possível verificar o sentido de ingestão de 23 itens alimentares, sendo 56,5% (n = 13) ântero-posterior e 43,5% (n = 10) póstero-anterior. A maioria dos exemplares (n = 14; 66,7%) continha somente um item alimentar no estômago (CT médio: 71,2 mm). Cinco espécimes (23,8%) continham dois itens (CT médio: 52,2 mm) e dois espécimes (9,5%) continham três itens (CT médio: 55,3 mm). A correlação entre o CRC das serpentes e o CT de suas presas não foi significativa (r = -0.2806, t = -0.8773, P = 0.4031, n = 11), assim como a correlação entre o CT da serpente e a razão tamanho presa/predador (CT/CRC) não foi significativa (r = -0.5457, t = -1.9538, P = 0.08246, n = 11).

DISCUSSÃO

Na ESEC Taim, *T. hypoconia* é predominantemente anurófaga, embora utilize ocasionalmente outras presas na sua dieta, como lagartos. Esses resultados corroboram o trabalho de Bellini *et al.* (2013) onde relataram que 96% da dieta desta espécie é composta por anuros e apenas 4% por répteis. O mesmo padrão foi encontrado na preferência de presas, sendo que Hylidae, Leptodactylidae e Leiuperidae foram as famílias mais encontradas nesse estudo e no de Bellini *et al.* (2013). Dados semelhantes foram encontrados para a espécie *T. strigatus*, a qual também é considerada anurófaga, podendo consumir lagartos, peixes e pequenos roedores (Bernarde *et al.* 2000; Ruffato *et al.* 2003). O predomínio de hilídeos possivelmente deve-se ao tamanho corpóreo pequeno a médio dessas espécies de pererecas, sendo de mais fácil ingestão para *T. hypoconia* que é menor e não tão aquática quanto *T. strigatus*. A morfologia alongada de *T. hypoconia* possivelmente facilita o forrageio em diferentes estratos arbóreos, permitindo que capture hilídeos, que são arborícolas (Cardoso *et al.* 1989). Parece não haver seleção no tamanho das presas capturadas por *T. hypoconia*, ao contrário de *T. strigatus*, em que serpentes menores capturam presas maiores (Ruffato *et al.* 2003). Em relação ao sentido de ingestão da presa, Bellini *et al.* (2013) registraram 100% das presas sendo ingeridas pela cabeça. Já em *T. strigatus* 92,1% das presas foram ingeridas pela cabeça (Ruffato *et al.* 2003). Neste trabalho, apesar da pouca diferença no sentido de ingestão, 17,4% dos casos com ingestão póstero-anterior são representados por serpentes jovens. Estas, possivelmente ainda não dominam completamente a técnica de subjugação. Provavelmente, por estes itens consumidos pela região posteriores serem hilídeos, estes não se tornam de tão difícil ingestão pela região posterior, não havendo muito gasto energético na captura. Embora algumas serpentes predaram preferencialmente presas grandes, outras predaram presas menores com maior frequência. Alguns exemplares de *T. hypoconia* continham dois ou mais itens em seus estômagos, assim como registrado em *T. strigatus* (Ruffato *et al.* 2003). Segundo Shine (1977) o custo de captura e ingestão de presas pequenas seria menor em relação ao seu conteúdo energético, quando comparado ao custo de captura e ingestão de presas grandes, e que os riscos de injúria seriam menores.

CONCLUSÃO

Na área de estudo *T. hypoconia* pode ser considerada uma espécie anurófaga, havendo um indício de que o sentido de ingestão das presas apresenta um componente de aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGON, M., TOWNSEND, C. & HARPER, J. 2006. Ecology: from individuals to ecosystems. Blackwell Publishing, 4ª. Ed., 738p.

BELLINI, G.P., ARZAMENDIA, V., GIRAUDO, A.R. 2013. Ecology of *Thamnodynastes hypoconia* in Subtropical-Temperate South America. Herpetologica 69: 67-79.

BERNARDE, P.S., MOURA-LEITE, J.C.R., MACHADO, R.A.M. & M.N. KOKOBUM. 2000. Diet of the colubrid snake, *Thamnodynastes strigatus* (Günther, 1858) from Paraná State, Brazil, with field notes on anuran

predation. *Revista Brasileira de Biologia* 60: 695–699.

CARDOSO, A.J., ANDRADE, G.V., HADDAD, C.F.B. 1989. Distribuição espacial em comunidades de anfíbios (Anura) no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49: 241-249.

GIRAUDO, A. 2001. *Serpientes de la Selva Paranaense y del Chaco Húmedo*. Buenos Aires, L.O.L.A. 328p.

RUFFATO, R., DI BERNARDO, M., FABIANO, G. 2003. Dieta de *Thamnodynastes strigatus* (Serpentes, Colubridae) no sul do Brasil. *Phyllomedusa* 2: 27-34.

SHINE, R. 1977. Habitats, diets and sympatry in snakes: a study from Australia. *Canadian Journal of Zoology* 55: 1118-1128.